

CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS, REFERÊNCIA E SIMILARES PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO

Joacyr Karlos Florentino Oliveira da Silva¹

Rayanne Caroline Souza de Assis¹

Claudio Luiz Venturini²

RESUMO

A implantação no Brasil dos medicamentos genéricos, beneficiou principalmente os pacientes com doenças crônicas, que os utilizam de forma contínua, com a redução expressiva do custo de tratamento, principalmente na hipertensão arterial. A losartana potássica é o medicamento utilizado mais vendido em unidades para o tratamento da hipertensão. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar o volume de vendas de medicamentos a base de losartana potássica no município de Cuiabá-MT. O estudo foi realizado em 2 farmácias da rede Farmácia do Trabalhador, com dois tipos de públicos, e os dados foram obtidos utilizando o sistema "BIG". Por meio dos dados que obtivemos foi possível perceber que o consumo do medicamento genérico é maior do que o consumo do medicamento de referência para o tratamento da hipertensão.

Palavras-chave: **losartana potássica; genérico; hipertensão**

¹Joacyr Karlos Florentino Oliveira da Silva, ¹ Rayanne Caroline Souza de Assis do curso de Farmácia no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Professor orientador Claudio Luiz Venturini do curso de Farmácia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande

1 INTRODUÇÃO

A introdução dos medicamentos genéricos, no Brasil, se deu pela publicação da Lei n. 9.787 de fevereiro de 1999, sendo um marco histórico na saúde pública do país, pois os medicamentos com a patente vencida, passa a ser de domínio público, e qualquer laboratório pode desenvolver um genérico desse medicamento, desde que comprove a compatibilidade terapêutica entre ele e o de referência, a fim de assegurar aos pacientes a qualidade para o seu tratamento. Essa é uma das estratégias para permitir a promoção do acesso a medicamentos, mais baratos já que não recaem sobre os genéricos os custos relativos ao desenvolvimento de uma nova molécula e os estudos clínicos necessários (BLATT et al., 2012).

As condições para a execução da lei somente aconteceram após a publicação da Resolução ANVS 391/1999 onde foram estabelecidas as condições para o registro do medicamento genérico e os primeiros genéricos foram registrados seis meses após a publicação da resolução (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda utilizar o termo de produto farmacêutico intercambiável (BERMUDEZ, 1994).

Nos primeiros anos de comercialização dos genéricos, foram discriminados pela população e pela classe médica, porém na atualidade, devido principalmente ao seu menor custo tem uma melhor aceitabilidade pela população, principalmente os que fazem uso de medicamentos de uso contínuo, porém os de uso agudo a escolha maior é pela indicação do médico (BLATT et al. 2012).

Assim, a implementação das políticas dos medicamentos genéricos permitiu uma maior inclusão da aquisição de medicamentos pela população com produtos de menor preços e com segurança, qualidade e eficácia comprovadas, e permitindo ao usuário exercer sua escolha na aquisição do mesmo, já que os mesmos por lei devem ter um valor 35% menor que o inovador ((MALHEIROS *et al.*, 2021).

Embora os genéricos tenham sido introduzidos no país para oferecer alternativa mais acessível aos medicamentos de referência, eles representam apenas 14% das vendas em unidades no conjunto do mercado farmacêutico brasileiro (BLATT et al., 2012).A implantação dos genéricos, no Brasil, beneficiou principalmente os pacientes com doenças crônicas, que os utilizam de forma contínua, com a redução expressiva do custo de tratamento, principalmente na hipertensão (53%), diabetes (34 a 37%), hipercolesterolemia (39 a 57%), entre outros (MONTEIRO *et al.*, 2005).

A hipertensão arterial é uma doença crônica não transmissível. Trata-se de uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos, ambientais e sociais, caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva. É

aconselhável, quando possível, a validação de tais medidas por meio de avaliação da PA fora do consultório por meio da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), da Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA) ou da Auto medida da Pressão Arterial (AMPA) (MALACHIAS *et al.*, 2016).

Um dos objetivos específicos do tratamento do paciente hipertenso é obter o controle pressórico alcançando a meta de pressão arterial (PA) previamente estabelecida. Tal meta deve ser definida individualmente, sempre considerando a idade e a presença de doença cardiovascular ou de seus fatores de risco. De forma geral, deve-se reduzir a PA visando a alcançar valores menores que 140/90 mmHg e não inferiores a 120/70 mmHg (MALACHIAS *et al.*, 2016).

Os medicamentos para o tratamento da hipertensão podem ser classificados em: alfa-bloqueadores, antagonistas de canais de cálcio, beta bloqueadores, bloqueadores dos receptores de angiotensina II, diuréticos, inibidores da enzima conversora de angiotensina e simpaticolíticos de ação central.

Os fármacos mais utilizados para o tratamento da hipertensão, independentemente de estarem ou não em associações, em dose fixa e do número de fármacos utilizados, são a Hidroclorotiazida, em primeiro lugar, seguida da losartana potássica (BERTOLDI, *et. al.*, 2016).

A losartana potássica pertence à família dos bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRAS), que atuam interrompendo o sistema renina-angiotensina, através do bloqueio competitivo e seletivo do receptor de angiotensina II do tipo 1 (PINHEIRO, 2021), sendo particularmente úteis para pacientes que apresentam tosse ao utilizarem inibidores da enzima conversora de angiotensina.

A losartana potássica está presente no mercado já há muitos anos, foi lançada na Suécia, pelos laboratórios Du Pont Merck, em 1995, com o nome Cozaar[®]. Encontrada tanto pelo nome comercial quanto pela forma genérica. Entre os nomes comerciais, temos o Cozaar[®], Aradois[®], Arartan[®], Cardvita[®], Corus[®], Cytrana[®], Losacoron[®], Losaprin[®], Losartec[®], Lorsacor[®], Losartion[®], Lotanol[®], Torlos[®], Valtrian[®], Zaarpres[®] e Zart[®] (PINHEIRO, 2021).

A losartana potássica é comercializada em comprimidos de 25 mg, 50 mg e 100 mg. A dose inicial habitual é de 50 mg por dia, 1 vez ao dia, com ajustes a cada 1 ou 2 semanas até se obter o controle da pressão arterial. Nos pacientes idosos ou que fazem uso de um diurético, a dose inicial deve ser de 12,5 a 25 mg, com incrementos a cada 1 ou 2 semanas, conforme a resposta do paciente. A dose diária máxima recomendada é de 100 mg, que pode ser administrada 1 ou 2 vezes por dia. Nos pacientes com insuficiência cardíaca, a dose máxima pode ir até 150 mg por dia, de acordo com cada paciente (PINHEIRO, 2021).

Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi levantar a quantidade comercializada de losartana potássica, em duas farmácias da Rede Farmácia do Trabalhador, da cidade de Cuiabá/MT, tanto do medicamento de referência, similar e genéricos comparando os quantitativos e a influência da localização da farmácia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi empregado um estudo do tipo secundário, de corte transversal, em duas drogarias da cidade de Cuiabá– MT,

As farmácias estão localizadas em diferentes pontos da cidade, uma na região central (Farmácia A), e outra localizado na região do Coxipó (Farmácia B), isso permitiu avaliar também, o perfil de consumo do medicamento por população com diferente poder aquisitivo.

A coleta de dados foi realizada no sistema de automação “BIG”, entre o período de janeiro a dezembro de 2020, gerando um relatório no formato PDF (PortableDocumentFormat) com a quantidade de medicamentos dispensados mensalmente e anualmente.

Como critério de inclusão foram analisados o medicamento de referência (Aradois[®]), similar (Corus[®]) e os genéricos dos seguintes fabricantes: Neo química, PratiDonaduzzi, Teuto, Nova química, Eurofarma.

As análises de dados foram realizadas no programa Microsoft Excel 2013, utilizando as frequências acumuladas e relativas e gráficos para expressar os resultados.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) (2016) a Hipertensão Arterial é considerada, um fator de risco e uma doença, pois representa um grande desafio para a saúde pública.

A Hipertensão Arterial é uma doença que tem tratamento, quando se faz o controle adequadamente, pode retardar como também pode evitar uma doença cardiovascular.

Na classe dos anti-hipertensivos mais prescritos, os Bloqueadores dos Receptores da Angiotensina II (BRAS), que tem sua ação bloqueando os receptores AT1 para a ação da angiotensina II (FROTA *et al.*, 2019).

Segundo o Anuário estatístico do mercado farmacêutico (2018) a losartana potássica ocupa o segundo lugar no ranking por quantidade de apresentações comercializadas, com vendas entre 150 e 250 milhões de unidades.

Assim, para avaliar a quantidade de medicamentos à base de losartana potássica comercializados, foi utilizado o sistema BIG, gerando um relatório detalhado dos medicamentos Aradois[®], Corus[®] e Genéricos de vários laboratórios disponíveis em duas farmácias da rede Farmácia do Trabalhador, de Cuiabá.

Os dados foram obtidos (Quadro 1), no período de janeiro a dezembro de 2020, através do sistema BIG, de duas farmácias da Rede Farmácia do Trabalhador, levantando vendas de medicamentos com o princípio ativo losartana potássica, de 50 mg, com 30 comprimidos.

Quadro.1: Vendas de medicamentos contendo losartana potássica, em duas farmácias da rede Farmácia do Trabalhador, em Cuiabá/MT, no período de janeiro a dezembro de 2020.

	Aradois [®]	Corus [®]	Genéricos	Total de unidades
Janeiro	36	13	1271	1.320
Fevereiro	5	20	1263	1.288
Março	0	19	854	873
Abril	1	31	661	693
Maio	15	36	581	632
Junho	10	36	719	765
Julho	10	40	613	663
Agosto	10	16	1094	1.120
Setembro	14	25	857	896
Outubro	35	25	715	775
Novembro	26	18	644	688
Dezembro	12	26	593	631
Totais	174	305	9865	10344

Fonte: autores, 2021.

O total de quantidades de apresentações comercializadas foi de 10.344 unidades, sendo que a farmácia da região do Coxipó (Farmácia B), apresentou maior quantidade de vendas (7.552 unidades) em relação a farmácia do Centro (Farmácia A, 2.792 unidades), devido ter horário, dia de funcionamento estendido e sua localização é em um ponto de maior movimentação, e tendo como concorrência apenas duas farmácias, enquanto que a Farmácia A tem maior concorrência (9 farmácias).

Na figura 1 está demonstrado as vendas relativas do medicamento de referência (Aradois[®]), figura 2 as vendas relativas do medicamento similar (Corus[®]) e na figura 3 dos medicamentos genéricos das empresas Neo química, PratiDonaduzzi, Teuto, Nova química, Eurofarma.

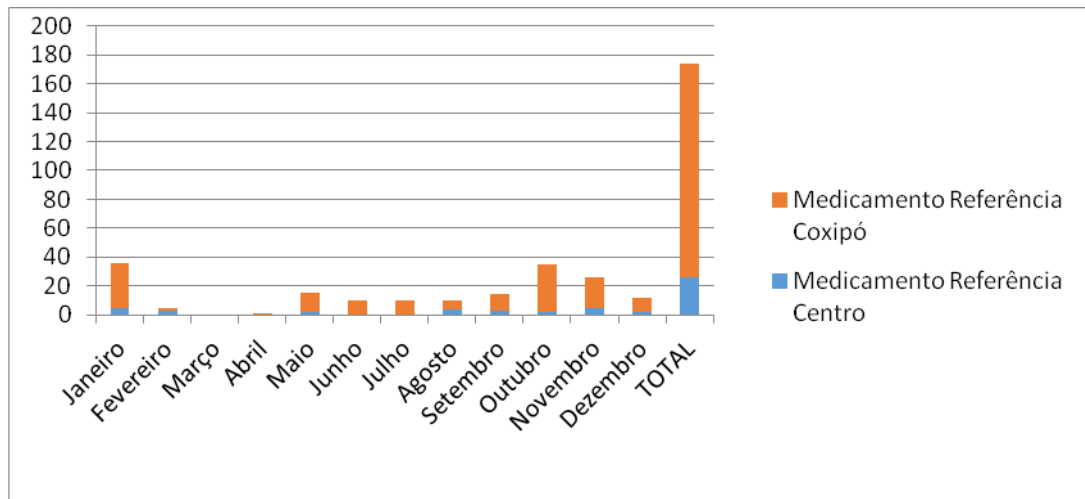


Fig.1 - Quantidade de apresentações comercializadas, do medicamento de referência (Aradois[®]), nas Farmácia A (centro) representado em azul e Farmácia B (Coxipó) representado em laranja, da rede Farmácia do Trabalhador, no período de janeiro a dezembro de 2020, em Cuiabá/MT,

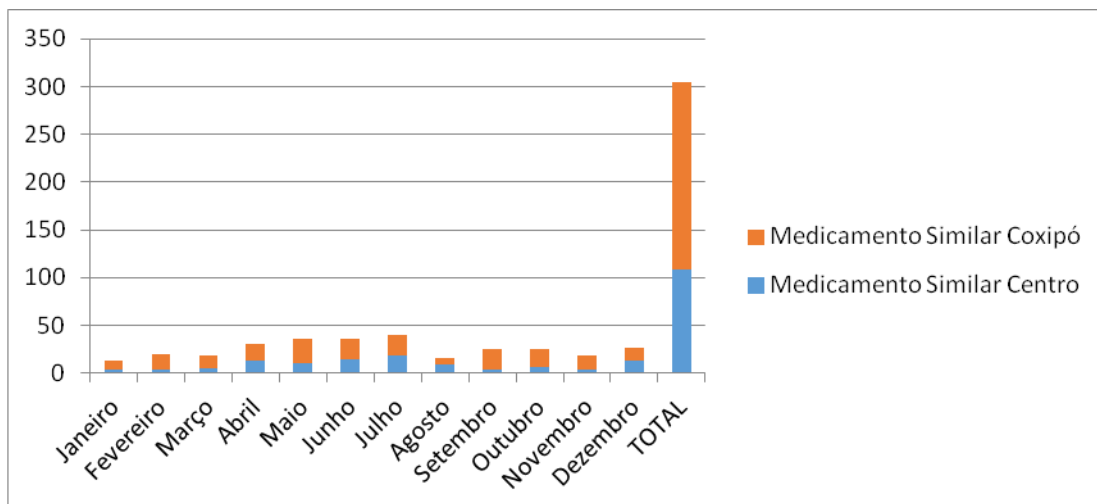


Fig.2 - Quantidade de apresentações comercializadas do medicamento similar (Corus[®]) nas Farmácia A (centro) representado em azul e Farmácia B (Coxipó) representado em laranja, da rede Farmácia do Trabalhador, em Cuiabá/MT, no período de janeiro a dezembro de 2020

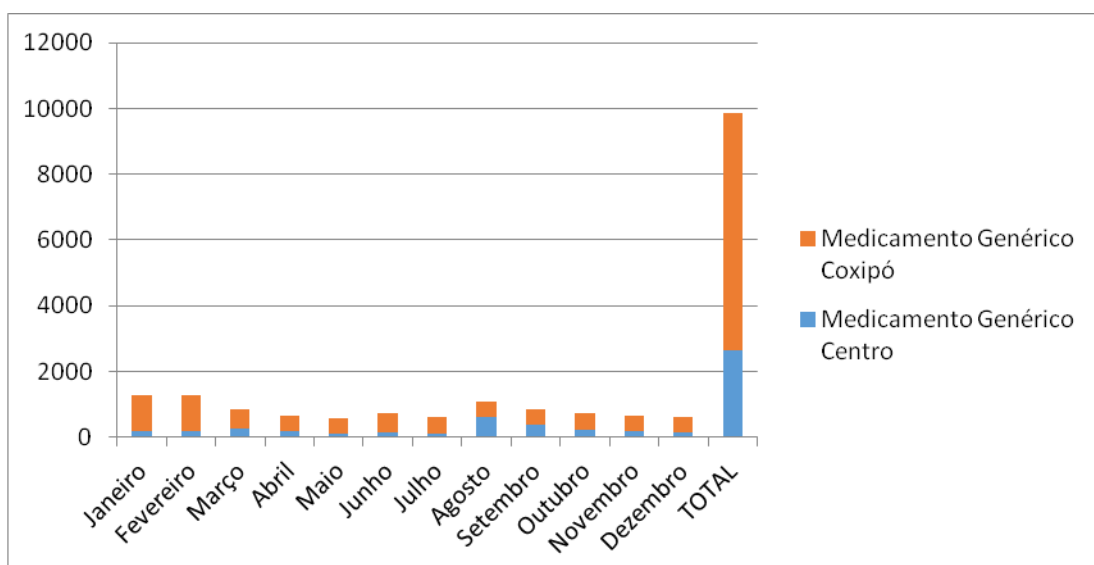


Fig.3 - Quantidade de apresentações comercializadas dos medicamentos genéricos nas Farmácia A (centro) representado em azul e Farmácia B (Coxipó) representado em laranja, da rede Farmácia do Trabalhador, em Cuiabá/MT, no período de janeiro a dezembro de 2020

O aumento das vendas na farmácia A no mês de agosto ocorreu por conta de uma reinauguração feita na farmácia, onde foi ofertado atenção farmacêutica, realizando aferição de pressão arterial e teste de glicemia, gratuitos. Na farmácia B ocorreu uma queda no mês de março, devido ao lockdown no início da pandemia, porém depois manteve suas vendas durante o ano todo.

Estes números retratam o hábito da automedicação. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia, cerca de 47%, dos brasileiros se automedicam pelo menos uma vez por mês. Ou seja, quase metade da população. Os farmacêuticos alertam: todos os medicamentos oferecem riscos para a saúde.

O valor de aquisição do medicamento de referência Aradois[®] 50mg é de R\$ 55,62, similar Corus[®] 50mg R\$ 22,46 e o genérico losartana potássica 50mg R\$ 4,99, em média. Assim o medicamento genérico tem custo de aquisição 91 % menor que o medicamento de referência e de 77,78% menor que o similar.

A losartana potássica genérica foi a que teve maior quantidade comercializada (95,37 %) em relação ao medicamento referência (1,68 %) e o similar (2,95%), possivelmente devido ao valor de compra ser bem mais acessível, principalmente por esse ser um medicamento de uso contínuo, e muito prescrito no Sistema Único de Saúde, com o nome genérico.

Acredita-se que através de políticas públicas que eduquem a população para um consumo consciente, fornecendo informações que possibilitem ampliar o conhecimento acerca das definições e distinções entre os genéricos, similares e medicamentos de referência, o consumo dos genéricos só tende a aumentar com o passar dos anos (LARA, 2013).

Segundo Lara (2013) e Moraes (2016) os usuários de medicamentos tem confiança na intercambialidade do medicamento de referência pelo genérico, quando não existe restrições expressas pelo prescritor, demonstrando assim que o farmacêutico vem conquistando cada vez mais o seu lugar com profissional da saúde. Também é necessário que os prescritores prescrevam

mais os medicamentos genéricos, dessa forma reduzindo os custos e assim uma maior adesão ao tratamento (MORAES, 2016).

Os farmacêuticos são os únicos profissionais legalmente autorizados a substituir medicamentos de referência por genéricos, o farmacêutico tem como obrigação avisar e orientar a população quanto aos mesmos, e as diferenças que existem entre os medicamentos genéricos, os similares e também os de referência. (DIAS,2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado observa-se que os atributos preço e qualidade são importantes para a determinação da escolha de um medicamento. Porém, a maior influência parece estar relacionada, neste caso a influência do farmacêutico ou mesmo de balconista da farmácia.

Se colocarmos como fator de escolha entre medicamentos genéricos e similares, a letra G serve como fator identificador para a compra dos medicamentos genéricos, visto que o genérico vem escrito somente o nome do princípio ativo, e o similar vem escrito junto um nome comercial, e isso pode interferir na hora da escolha do cliente.

Ainda que exista um grupo de consumidores cientes da disponibilidade dos similares, mesmo que a identificação correta dos medicamentos no momento oportuno não seja por isto garantida, nesse aspecto, o preço pode ser considerado um fator diferenciador.

Através dos resultados foi possível concluir que o consumo de medicamentos genéricos hoje em dia é bem aceito pela população

A venda de medicamentos genéricos se demonstrou maior durante todo o ano de 2020, como é demonstrado nas figuras acima.

Portanto, como demonstra a pesquisa acima, a população hoje em dia já tem um grande entendimento sobre o que é um medicamento genérico, e que ele tem a mesma eficácia do que o medicamento de referência, isso graças as políticas de inclusão do medicamento genérico que tem sido cada vez maior.

REFERÊNCIAS

BERMUDEZ, Jorge. Medicamentos genéricos: uma alternativa para o mercado brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 368-378, set. 1994. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1994000300016>.

BERTOLDI, Andréa Dâmaso; PIZZOL, Tatiane da Silva dal; RAMOS, Luiz Roberto; MENGUE, SoteroSerrate; LUIZA, Vera Lucia; TAVARES, NoemiaUrruth Leão; FARIAS, Marení Rocha; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; ARRAIS, Paulo Sergio Dourado. Sociodemographic profile of medicines users in Brazil: results from the 2014 pnaum survey. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-11,

BLATT, Carine Raquel et al. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012.

DIAS, Cláudia Regina Cilento; ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 22, n. 8, p. 1661-1669, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2006000800014>.

FROTA, Vanderson Henrique *et al.* **Avaliação quantitativa de losartana potássica (50 mg) em comprimidos de referência, genéricos e similares dispensados nas drogarias do Distrito Federal**. 2019. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmacia, Universidade de Varzea Grande, Brasília, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/216/1/Vanderson_Frota_001301.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.

LARA, Caissa Veloso e Sousai; Jose Marcos Carvalho de Mesquita; José Edson. **Análise da decisão de compra de medicamentos frente à existência de produtos substitutos: um estudo no município de Belo Horizonte, Brasil**. 2013. 18 v. TCC (Graduação) - Curso de Farmacia, Universidade de Varzea Grande, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100021. Acesso em: 22 maio 2021.

MALACHIAS, Mvb *et al.* Capítulo 1 - Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. In: DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 7., 2016, Cuiabá. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. [S.L.]: Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2016. p. 1-103. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.

MALHEIROS, Linderson Ramos *et al.* **Panorama atual das políticas de medicamentos genéricos no Brasil: Revisão bibliográfica**. 2021. 13 f. TCC (Doutorado) - Curso de Farmacia, Universidade de Varzea Grande, Curitiba, 2021

MONTEIRO, Wuelton Marcelo *et al.* Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 333-343, set. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-93322005000300006>.

PINHEIRO, Doutor Pedro. **LOSARTANA – POSOLOGIA E EFEITOS COLATERAIS**. 2021. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade de Varzea Grande, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/bulas/losartana-potassica/>. Acesso em: 24 maio 2021.